

*Apesar dos exemplos da humildade  
Do teu amor a tôda a humanidade  
A Terra é o mundo amargo dos gemidos,  
De tortura, de treva e impenitência,*

*Que a luz do amor de tua Providência  
Ampare os seres tristes e abatidos.*

.....  
*E em teu Natal, reunidos nós queremos,  
Mesmo no mundo dos desencarnados,  
Esquecer nossas dores e pecados,  
Nos afetos mais doces, mais extremos,  
Reviver a efeméride bendita  
Da tua aparição na Terra aflita,  
Unir a nossa voz à dos pastôres,  
Lembrando os milagrosos esplendores  
Da estrela de Belém,  
Pensando em ti, reunindo-nos no Bem  
Na mais pura e divina vibração,  
Fazendo da humildade  
Nosso caminho de felicidade,  
Estrada de ouro para a Perfeição!*

Carmen Cinira

(Recebida em Pedro Leopoldo em dezembro de 1935)

### SOMBRA

*Quem só tem alma para oferecer  
No mundo, é um coração êrmo e faminto...  
A incompreensão é amarga como absinto,  
Roubando a vida, envenenando o ser.*

*Todo o mal do idealismo é conhecer  
As forças antagônicas do Instinto  
No coração, vesúvio nunca extinto,  
Insaciado no Amor e no Prazer.*

*Todos aqueles que me conheceram  
Na senda de ilusões e fantasias,  
Chorem comigo pelo que hoje sou!*

*Sou a sombra dos sonhos que morreram  
Contemplando nas ruínas mais sombrias  
O meu castelo que se espedaçou.*

Hermes Fontes

(Soneto recebido em Pedro Leopoldo a 24 de julho de 1935)

### VOZES DA MORTE

*No mundo para vós ainda impreciso  
Que a ciência da Terra não pondera,  
Eu via a Morte, em forma de quimera,  
Como um Anjo de Dor, vago e indeciso.*

*E murmurei: — “Ó Morte, eu bem quisera  
Que me desses no Nada um paraíso!...  
Porque, anjo da dor, se faz preciso  
Da tua espada que nos dilacera?”*

*E ela disse: — “Sou a própria Vida Errante,  
Que tudo envolve em luz resplandecente,  
Vida renovadora e triunfante*

*Para que eu leve a alma à Glória Eleita  
De ser pura e sublime, alva e perfeita,  
É preciso lutar eternamente!”*

Antero de Quental

(Soneto recebido em Pedro Leopoldo)

### NOSSOS MORTOS

*Os que se vão nas mágoas e na poeira  
Dos caminhos da morte soterrados,  
Levam consigo a imagem derradeira,  
A visão dos seus mortos bem amados.*